

## **CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES USUÁRIOS DE FRALDAS DESCARTÁVEIS EM UM HOSPITAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO- BRASIL.**

**Autores:** Mônica Franco Coelho, Alessandra Mazzo, Laís Fumincelli, Beatriz Maria Jorge

### **Introdução**

Há grandes mudanças no perfil dos pacientes hospitalizados, oriundas do incremento e uso da tecnologia na assistência à saúde, ou seja, hoje, nos serviços de saúde, é possível encontrar pacientes com maior complexidade, aumento do número de idosos e do número de internações e reinternações nos diversos níveis de atendimento<sup>1</sup>. A utilização de fraldas descartáveis (FD) em pacientes adultos é uma incorporação tecnológica positiva, uma vez que substitui a utilização de lençol impermeável e reduz o número de troca de roupas de leito, promovendo maior conforto ao paciente e aprimorando a organização do serviço de enfermagem. No entanto, em alguns serviços, a inserção dessa nova prática tem sido feita de forma empírica e sua utilização tem se dado de forma indiscriminada, incluindo até mesmo pacientes que poderiam fazer uso de outros dispositivos como papagaio, comadre ou sanitário<sup>2</sup>. Na literatura, observa-se que não houve desenvolvimento de pesquisas que permitissem associar conhecimentos científicos a essa tecnologia, sendo a sua utilização baseada em tentativas e erros e decorrentes do emprego na pediatria<sup>3</sup>.

### **Objetivos**

Caracterizar os pacientes adultos clínicos e cirúrgicos usuários de fraldas descartáveis durante a hospitalização.

### **Descrição metodológica**

Estudo observacional prospectivo, que utilizou método análise de sobrevivência para as variáveis infecção do trato urinário (ITU) e lesões cutâneas relacionadas ao uso de FD. Seguidos os preceitos éticos (Parecer 509663/2014), foram inclusos todos os pacientes internados em um hospital universitário, de uma metrópole do estado de São Paulo, maiores de 16 anos, admitidos pelo Serviço de Urgência e Emergência entre 10 de fevereiro a 10 de abril de 2014, que tornaram-se usuários de FD durante a hospitalização. Foram excluídos da amostra os pacientes que já faziam uso de FD no domicílio ou que estavam internados em outras instituições por tempo superior a 24 horas antes de serem admitidos no serviço de urgência e emergência da instituição de coleta. Para coleta de dados socioepidemiológicos e clínicos dos pacientes foi elaborado um instrumento intitulado Planilha Diária de Acompanhamento. Os dados socioepidemiológicos coletados foram idade, gênero, estado civil, local de origem, tipo de leito, especialidade e data da internação. Os dados clínicos foram diagnósticos primário e secundário, diagnóstico médico de ITU, medicações e procedimentos e/ou dispositivos urinários e invasivos, estado de consciência, mobilidade, data de início do uso de FD, presença de ventilação invasiva, presença de cateter central, presença de soroterapia, presença de diarreia, presença de incontinência urinária, presença de úlcera por

Mônica Franco Coelho. Enfermeira. Professora e Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para o desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem e Obstetrícia, Ribeirão Preto-SP, Brasil (EERP-USP). E-mail: monicaeerp@gmail.com.

Alessandra Mazzo. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada e Assistente Técnico de Direção II da EERP-USP.

Laís Fumincelli. Enfermeira, Doutoranda do Programa Enfermagem Fundamental da EERP-USP. E-mail: lais.fumincelli@usp.br.

Beatriz Maria Jorge. Enfermeira, Doutoranda do Programa Enfermagem Fundamental da EERP-USP. E-mail: beatrizjorge@usp.br.

pressão na região geniturinária, uso de antibioticoterapia, presença de dispositivo urinário (cateter de demora, cateter de alívio, coletor urinário), uso de corticoidoterapia, ou diagnóstico secundário de Síndrome da Imunodeficiência Humana ou Lupus Eritematoso Sistêmico ou tratamento hemodialítico e/ou oncológico e infusão de hemoderivados.

Para realização do estudo de análise de sobrevivência foi considerado como motivo de censura o aparecimento de ITU, com base no diagnóstico médico descrito no prontuário do paciente durante a internação.

Após codificação, os dados foram digitados duplamente no aplicativo Excel e analisados por estatística descritiva. Foram utilizados os programas estatísticos SAS® 9.0 e R versão 3.0.1. Com objetivo de identificar o tempo para ocorrência do evento de interesse, foram realizados gráficos de Kaplan-Meier e resultados de testes não paramétricos. Para avaliação dos resultados obtidos, foi assumido valor de  $p < 0,5$  como estatisticamente significante.

## Resultados

A amostra foi composta por 183 pacientes usuários de FD durante a hospitalização, internados através do serviço de urgência e emergência de um Hospital de Ensino referência para o atendimento de alta complexidade, na cidade de São Paulo, no período de março a maio de 2014. Entre os pacientes deste estudo, quanto ao gênero 114 (62,3%) eram do gênero masculino e 69 (37,7%) do feminino, possuíam idade média de 54,0 anos, mínima de 17,0 anos e idade máxima de 97,0 anos. A idade mediana apresentada pelos sujeitos foi de 55,0 anos, com desvio padrão de 18,8.

Com relação ao local de internação 68 (37,2%) foram hospitalizados na sala de emergência clínica, 61 (33,3%) na sala de emergência cirúrgica, 22 (12,0%) corredores da unidade de emergência, 21 (11,5%), 10 (5,5%) em enfermarias e 1 (0,5%) sem informação. Entre os diagnósticos médicos primários os mais encontrados foram 20 (10,9%) traumatismo não especificado, 10 (5,5%) acidente vascular cerebral não especificado, 8 (4,4%) septicemia não especificada, 8 (4,37%) hemorragia gastrointestinal sem outra especificação, 7 (3,83%) hemorragia sub-dural devida a traumatismo e 7 (3,83%) traumatismo intracraniano não especificado. O tempo médio do uso de fralda descartável foi de 10,6 dias, sendo os trinta primeiros dias, período crítico para o desenvolvimento de infecção de trato urinário e lesões cutâneas relacionadas ao uso de fralda. Na amostra estudada as lesões cutâneas relacionadas ao uso de fralda tiveram incidência de 14,2% e as infecções do trato urinário tiveram incidência de 10,9%. A covariável gênero teve forte associação no desenvolvimento de infecção do trato urinário, com  $p > 0,5$ .

## Conclusão

Para a prevenção das intercorrências é importante elaborar um plano de cuidados com vistas a prevenir possíveis complicações associadas à sua utilização, tais como a ITU e as lesões cutâneas associadas ao uso de FD, considerando os principais fatores que possam corroborar o desenvolvimento desses agravos à saúde e o risco de aumento das afecções nos 30 primeiros dias de uso da FD, devendo as ações de prevenção serem concentradas neste período.

Mônica Franco Coelho. Enfermeira. Professora e Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para o desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem e Obstetrícia, Ribeirão Preto-SP, Brasil (EERP-USP). E-mail: monicaeerp@gmail.com.

Alessandra Mazzo. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada e Assistente Técnico de Direção II da EERP-USP.

Laís Fumincelli. Enfermeira, Doutoranda do Programa Enfermagem Fundamental da EERP-USP. E-mail: lais.fumincelli@usp.br.

Beatriz Maria Jorge. Enfermeira, Doutoranda do Programa Enfermagem Fundamental da EERP-USP. E-mail: beatrizjorge@usp.br.

### **Contribuições /implicações para a Enfermagem**

No Brasil, o presente trabalho destaca-se por ser pioneiro em caracterizar a população adulta usuária de fralda descartável, identificando aspectos relevantes aos cuidados de enfermagem necessários a uma assistência de qualidade, bem como pontuar o período crítico de prevenção para infecção de trato urinário e as lesões cutâneas relacionadas ao uso deste dispositivo.

**Descritores:** Enfermagem, sistema urinário.

### **Referências**

1. Savas, L. et al. Nosocomial urinary tract infections: micro-organisms, antibiotic sensitivities and risk factors. **West Indian Medical Journal**, 55(3): 188-93, 2006.
2. Silva DR et al. O uso de fraldas descartáveis: tecnologia aplicada ao cuidado de enfermagem. In: CONGRESSO TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO NA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE (ConTIC-Saúde 2013), 2013, Ribeirão Preto. **Anais** Ribeirão Preto, 2013.
3. Aquino AL, Chianca TCM, Brito RCS. Integridade da pele prejudicada, evidenciada por dermatite da área das fraldas: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 14(2): 414-24, 2012.

### **Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar**

Mônica Franco Coelho. Enfermeira. Professora e Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para o desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem e Obstetrícia, Ribeirão Preto-SP, Brasil (EERP-USP). E-mail: monicaeerp@gmail.com.

Alessandra Mazzo. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada e Assistente Técnico de Direção II da EERP-USP.

Laís Fumincelli. Enfermeira, Doutoranda do Programa Enfermagem Fundamental da EERP-USP. E-mail: lais.fumincelli@usp.br.

Beatriz Maria Jorge. Enfermeira, Doutoranda do Programa Enfermagem Fundamental da EERP-USP. E-mail: beatrizjorge@usp.br.